

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white sans-serif font on a blue rectangular background.

Não podemos ignorar nossas realizações cooperativas  
e seus heróis e heroínas [We can not ignore our  
cooperative achievements and their heroes and heroines.]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.  
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy  
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

|               |                                                                                                   |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Item Type     | Article                                                                                           |
| Authors       | Henderson, Hazel                                                                                  |
| Publisher     | Instituto Humanitas Unisinos - IHU                                                                |
| Rights        | With permission of the license/copyright holder                                                   |
| Download date | 2026-09-19 15:55:44                                                                               |
| Link to Item  | <a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/162959">http://hdl.handle.net/20.500.12424/162959</a> |

Cirne Lima<sup>7</sup> tenha soprado no ouvido da comissão organizadora: “Convide o Armando para falar coisas ligadas à estrutura do Universo, à complexidade, aos fractais, ao caos”. Resolvi enfrentar o desafio, afinal de contas a tecnologia se serve da física muitas vezes de forma perversa, poluindo, soltando bombas atômicas, detonando artefatos nucleares a título de pesquisa. Por que não apresentar os bons usos que se pode fazer da física?

**IHU On-Line - Como as teorias do Caos e da Complexidade ajudam a compreender as estruturas do universo?**

**Armando Lopes de Oliveira** - Tem tudo a ver, do big bang à era atual, o universo evolve, e os seres vivos evoluem, em estranho e apaixonante jogo de aspectos conflitantes, apresentando estruturas simples das quais emergem complexidades e ausências de estruturas ou caos que eclodem em auto-organização.

**IHU On-Line - Tendo como objetivo o desafio da terra habitável, quais as mudanças mais importantes pelas quais deve passar a universidade e suas estruturas? Como a física pode contribuir para uma visão do mundo e um fazer científico mais transdisciplinar?**

**Armando Lopes de Oliveira** - A universidade hoje é uma ficção. O que existe atualmente são pluriversidades. Tendo como objetivo-vetor-comum habilidade e auto-sustentabilidade, deve-se incentivar a transdisciplinaridade em uma rede de interações unificadoras das grandes culturas da humanidade: a religiosa, a artística, a filosófica e a científica.

**IHU On-Line - O senhor gostaria de acrescentar outros comentários?**

**Armando Lopes de Oliveira** - Grande ensejo este, o de um exercício transdisciplinar, que tem tudo para dar certo e ser altamente proveitoso, o Simpósio Internacional Terra Habitável. Meus votos de êxito para todos nós, organizadores e participantes.

[\(Voltar ao índice\)](#)

**“NÃO PODEMOS IGNORAR NOSSAS REALIZAÇÕES COOPERATIVAS E SEUS HERÓIS E HEROÍNAS”**

**Entrevista com Hazel Henderson**

*Hazel Henderson é colunista internacional e consultora de desenvolvimento sustentável. Como editora das publicações **Futures** (Reino Unido) e **WorldPaper** (EUA), ela participa de muitos conselhos, inclusive do Worldwatch Institute e do Fundo Calvert de Investimento Social, ajudando a criar os Indicadores da Qualidade de Vida Calvert-Henderson. Foi assessora da National Science Foundation e dos US Office of Technology Assessment, de 1974 até 1980. Seu trabalho pode ser conferido na página [www.hazelhenderson.com](http://www.hazelhenderson.com) Dos seus vários livros, foram publicados no Brasil **Transcendendo a Economia**. São Paulo: Cultrix, 1991. **Construindo um mundo onde todos ganhem**. São Paulo: Cultrix, 1996. **Além da globalização: modelando uma economia global sustentável**. São Paulo: Cultrix, 1999. Foi entrevistada por e-mail.*

**IHU On-Line - A senhora afirma que dinheiro não é riqueza e defende “a economia do amor”. Onde está a riqueza do mundo e como ela se relaciona com a “economia do amor”?**

**Hazel Henderson** - A riqueza do mundo são os bens ecológicos do ecossistema da Terra e a produtividade desses sistemas naturais de vida (compostos por milhões de diversas espécies

<sup>7</sup> O Prof. Dr. Carlos Roberto Velho Cirne Lima integra o PPG em Filosofia da Unisinos. Dele, publicamos a entrevista *Karl Rahner defendeu idéias, antes do tempo, cedo demais*, na 102ª edição, de 24 de maio de 2004. (Nota do **IHU On-Line**)

interagindo com os solos, os oceanos, a atmosfera), absorvendo os desperdícios dos humanos e processando os elementos de que os humanos necessitam para sobreviver: ar, água, fotossíntese, etc. Toda essa vida biosfera interage com os humanos, quer seja ou não usado dinheiro para garantir tais transações. Os sistemas monetários que os humanos inventaram são apenas tão acurados para uma adequada promoção de tais transações, quanto o é o nível de conhecimento humano e a evolução de nossos sistemas de valores (em prol da reciprocidade e cooperação com nossos espécies e todas as formas de vida).

***IHU On-Line - Como construir índices para medir essa “nova” riqueza e como superar a fragmentação que caracteriza o sistema de informações vigente?***

**Hazel Henderson** - Para reconstruir parâmetros para mensurar essas riquezas são necessárias várias disciplinas e várias métricas apropriadas para os principais sistemas de suporte da vida; por exemplo, a Qualidade Calvert-Henderson de Indicadores de Vida<sup>8</sup>. Essas várias métricas não podem ser supra-agregadas ou pesadas por fórmulas econômicas para produzir um único índice (por exemplo, GNP<sup>9</sup> e GDP<sup>10</sup>), porque muitas informações e variedades são perdidas.

***IHU On-Line - É possível adotar critérios universais para medir/avaliar a qualidade de vida? Como lidar com as características regionais?***

**Hazel Henderson** - Alguns critérios universais para a qualidade de vida incluem as exigências básicas de manutenção da vida para a existência humana, por exemplo, comida adequada, água, ar, etc. A Declaração Universal dos Direitos Humanos apresenta uma visão mais ampla, incluindo todas as espécies de direitos: políticos, sociais, econômicos, etc. Porém, para muitos lugares, coisas específicas são importantes, baseadas em regiões, culturas locais, valores, condições, etc.

***IHU On-Line - Uma sociedade baseada na cooperação entre os povos tem se revelado historicamente inviável. Entretanto, a senhora a defende. Quais são os sinais e evidências de que isso passa a ser possível?***

**Hazel Henderson** - Eu não concordo que uma sociedade baseada em cooperação se revelou historicamente como impraticável. De fato, eu proponho o ponto oposto: como poderíamos ter criado todas as estruturas sociais cooperativas: cidades, corporações globais, os EUA, as Nações Unidas, se não tivesse havido principalmente a cooperação? E a competição, mesmo o conflito, sempre tem lugar em contextos de cooperação, por exemplo, os horrores de Darfur<sup>11</sup>, ocorrendo, quando sanções das Nações Unidas são adotadas. Isso é para perceber que nós, humanos, temos um longo caminho a percorrer. Nós não poderíamos, porém, esquecer nossa experiência histórica e ignorar nossas realizações cooperativas, como, muitas vezes, fazemos hoje. A história focalizou o conflito e ignorou todos os silenciosos e não-celebrados heróis e

<sup>8</sup> Os Indicadores de Qualidade de Vida Calvert-Henderson incorporam à avaliação do desenvolvimento das nações as questões ambientais, os investimentos em educação e saúde, a qualidade de moradia e os direitos humanos. Esse modelo de análise propõe, entre outras medidas, a contabilização de gastos com educação e saúde como investimentos – e não como gastos – e os projetos de infra-estrutura como bens. Como essa mudança altera significativamente o cálculo da dívida pública, se medido por esse critério, ela supõe, o Brasil seria mais rico do que segundo os índices utilizados atualmente. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>9</sup> Sigla inglesa para Produto Nacional Bruto. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>10</sup> Sigla inglesa para Produto Doméstico Bruto. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>11</sup> Darfur, região da parte ocidental do Sudão, que enfrenta uma grande crise humanitária. Tem sido afetada pela ação de milícias armadas, num conflito que já matou 180 mil pessoas e causou a fuga de dois milhões. (Nota do *IHU On-Line*)

heroínas que cuidam, compartilham, cooperam e constroem comunidade. É o que a minha nova série de TV, *Ethical Marketplace* [Praça pública ética] faz.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## **“BALDUÍNO RAMBO FOI UM PIONEIRO NO ENFOQUE TRANSDISCIPLINAR”**

### **Entrevista com Aldo Araújo**

*Aldo Mellender de Araújo é professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É pós-doutor pela Cornell University, C.U., Estados Unidos, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela University of Liverpool, Inglaterra. É doutor em Genética e Biologia Molecular pela UFRGS, com a tese Estrutura populacional e malformações congênitas na população de Porto Alegre. É graduado em História Natural pela UFRGS. Foi entrevistado por e-mail.*

#### **IHU On-Line - Quais os aspectos mais importantes da vida e obra de Balduino Rambo?**

**Aldo Araújo** - Vou comentar sobre a obra científica de Rambo (outros aspectos da vida de Rambo, como suas qualidades de líder popular e sacerdote, por exemplo, estão muito bem discutidas na biografia publicada pelo Pe. Arthur Rabuske - Pesquisas, História, no. 26, 1987)<sup>12</sup>. Enquanto seus contemporâneos botânicos se preocupavam, exclusivamente, com a descrição da flora brasileira (o que ele também fazia, e muito bem), Balduino Rambo se preocupava em fazer TEORIA na Biologia, especialmente na biologia evolutiva, isto é, em relação à evolução dos seres vivos, das modificações por eles apresentadas ao longo das gerações. Fazer teoria, mesmo nos dias atuais, ainda não é o mais freqüente na atividade acadêmica no Brasil, ainda que se tenham excelentes estudos em diferentes áreas. Fazer teoria é estabelecer sistemas de referência na atividade científica. Balduino Rambo, por exemplo, formulou um conceito de "espécie" entre as plantas e procurou enfocá-lo por vários critérios que hoje são reconhecidos como importantes. Na época (1959), ele não foi entendido e, mesmo atualmente, ele é pouco conhecido como o autor deste conceito. Rambo também estabeleceu hipóteses sobre a origem da vegetação do Rio Grande do Sul, procurando, ao mesmo tempo, integrá-la no corpo de conhecimentos conhecido pelo nome de "darwinismo".

#### **IHU On-Line - Qual foi a sua contribuição para uma “terra habitável”? Pode-se dizer que ele já praticava uma abordagem transdisciplinar da natureza?**

**Aldo Araújo** - Balduino Rambo foi o grande defensor de uma biologia conservacionista, tendo sido um pioneiro neste enfoque. Sem dúvida, ele contribuiu para uma "Terra habitável". Ele tinha um conhecimento "enciclopédico" das chamadas ciências naturais. Um de seus livros mais conhecidos do público em geral é *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*<sup>13</sup>, em que algumas idéias conservacionistas são expostas.

#### **IHU On-Line - Quais as mudanças ocorridas na fisionomia do Rio Grande do Sul, desde a publicação da obra clássica de Balduino Rambo?**

**Aldo Araújo** - A primeira edição da *Fisionomia* é de 1942; de lá para cá, muito foi modificado no Rio Grande do Sul. A região da chamada Planície Costeira, por exemplo, foi grandemente

<sup>12</sup> A revista *Pesquisas* é publicada pelo Instituto Anchietano de Pesquisas, da Unisinos, cuja página pode ser acessada em [www.anchietanos.unisinos.br](http://www.anchietanos.unisinos.br) (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>13</sup> Rambo, Balduino. *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*. 3. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994. (Nota do *IHU On-Line*)